

Educação inclusiva na Educação Infantil: Diferente é ser igual

Kassyane Marques da Silva ¹

Edja Vicente da Silva ²

Andréa Francisca de Luz ³

INTRODUÇÃO

Sabe-se que há um grande quantitativo de desafios da Educação no Brasil, principalmente, em se tratando da Educação de crianças surdas. Nota-se que há uma preocupação maior com sua aprendizagem e dos recursos que ainda estão inadequados a essa comunidade surda, não apenas na escola, mas na sociedade em geral. Recursos que possam auxiliar no seu processo de comunicação com o outro, seja ele ouvinte ou não. Sendo assim, é de suma importância que as escolas que recebem alunos que possuem necessidades especiais, trabalhem a respeito da conscientização sobre a inclusão para que toda comunidade escolar se mobilize quanto ao tema.

A educação inclusiva precisa ser vista com um olhar mais solidário, de pensar a educação não apenas para um propósito escolar, mas de pensar a inclusão como um próprio bem social, que a sociedade precisa estar atenta a este processo.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como ponto de partida, refletir sobre a prática educativa no contexto da educação infantil, na inclusão de crianças com necessidades especiais, em específico sobre o aluno surdo, buscando promover reflexões acerca da inclusão em sala de aula e conscientizar a comunidade escolar e extraescolar sobre o que é ser diferente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – PE, kassyanemarques5@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – PE, edjavicente232@gmail.com;

³ Docente do Departamento de Letras e de Pedagogia das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (FAINTVISA), letradeforma@hotmail.com.

A referida pesquisa será de caráter exploratório, diante da necessidade em trabalhar sobre a educação inclusiva na sala de aula do infantil, na Escola Essência do Saber, do município de Moreno-PE, podendo assim através da vivência didática, conscientizar os alunos dessa modalidade de ensino, o respeito às pessoas que apresentam alguma deficiência, dando ênfase às necessidades especiais do aluno surdo. A vivência foi desenvolvida no dia 14/05/2019, no horário da tarde com a ajuda da docente Damillys, onde teve duração de 3/h que foram divididos em momentos para que toda a vivência fosse realizada com êxito. Sendo assim, fez-se necessário, um levantamento de dados bibliográficos tomando como base alguns autores, dentre eles: Freire (1983b), Salamanca (1994), Almeida (2012).

DESENVOLVIMENTO

Em revista aos escritos do Patrono da Educação Brasileira, constata-se que a educação é um ato de amor, de coragem, que se fundamenta e se nutre no diálogo, na discussão: “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate” (FREIRE, 1983b, p. 104). Educar é uma relação interativa entre pessoas, isto é, sujeito-sujeito na perspectiva de “ler” e transformar realidades.

Tendo em vista os desafios da Educação no Brasil, vemos que ainda existe muito para ser melhorado. Se tratando da Educação de crianças surdas, nota-se que há uma preocupação maior com sua aprendizagem e dos recursos que ainda estão inadequados a essa comunidade surda, não apenas na escola mais na sociedade em geral, recursos que o auxiliem no seu processo de comunicação com o outro, seja ele ouvinte ou não.

A cultura histórica dessa comunidade surda tem lutado para buscar seus direitos na sociedade, onde hoje vemos que muito se têm feito para melhorar esse meio interacional e social dos surdos com os ouvintes, mas ainda existe uma questão muito importante que necessita de uma atenção maior, isto é, o ensino do estudante surdo.

Quando garante a todos o direito à educação e o acesso à escola, a Constituição Brasileira, segundo Mantoan (2003, p.36), “não usa adjetivos e, assim sendo, toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência”.

Dessa forma, entendemos que a Educação de crianças surdas passa por dois processos, segundo os conceitos abordados por Danielle Bouvet (1990), que aponta em seus estudos que

a criança surda deve ter um ensino bilíngüe, ou seja, aprender duas línguas, primeiro: a língua de sinais (LIBRAS) e, segundo, a língua portuguesa (ou língua pátria), lembrando que nem toda criança surda nasce sabendo língua de sinais, por isso é necessário que elas aprendam, e é dever não somente da sociedade, mas da escola de ensinar a Língua de Sinais para uma criança surda.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de que as escolas regulares sejam orientadas sobre a educação inclusiva, com objetivo de constituir meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias ao criar uma comunidade acolhedora e construindo uma sociedade inclusiva e com educação para todos (SALAMANCA, 1994).

A inclusão do aluno surdo na escola regular é assegurada por leis e decretos. Porém, a realidade da qualidade da educação inclusiva que a legislação dispõe não é a praticada nas escolas. Para Almeida e Vitalino (2012 apud TAVARES e CARVALHO, 2010, p. 3):

Percebe-se que em nosso país, entre os documentos que compõem o conjunto de leis denominado Políticas Públicas e sua implementação, há um grande fosso. Com as políticas públicas educacionais na área de educação de surdos, não é diferente. Há lei para acessibilidade que garante intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa durante as aulas, flexibilidade na correção das provas escritas, materiais de informação aos professores sobre as especificidades do aluno surdo, etc. Mas, na prática, o que se percebe, é o aluno surdo mais excluído do que incluído nas salas de aula regulares, enfrentando dificuldades, que, muitas vezes os seus familiares é que tentam minimizar, buscando soluções nem sempre eficientes para ajudá-los. Por outro lado, professores, em sua maioria, sem conhecimento mínimo da Libras e, algumas vezes, subsumido por uma carga horária de trabalho exaustiva, não têm tempo para buscar uma formação continuada na área.

Sendo assim, é de suma importância que as escolas que recebem alunos que possuem necessidades especiais, trabalhem a respeito da conscientização sobre a inclusão para que toda comunidade escolar se mobilize quanto ao tema. A educação Inclusiva precisa ser vista com um olhar mais solidário, de pensar a educação inclusiva não apenas para um propósito escolar, mas de pensar a educação como um próprio bem social que a sociedade precisa estar atenta.

Diante disso, realizamos uma vivência didática que teve como objetivo refletir sobre a prática educativa no contexto da educação infantil na inclusão de crianças com necessidades especiais, em específico sobre o aluno surdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência ocorreu na escola privada Essência do Saber, localizada na cidade do Moreno- PE, sendo aplicado, na turma do jardim II, na Educação Infantil. A referida turma possui 22 crianças com idade média de cinco anos. No dia 14/05/2019 iniciamos a vivência, nos apresentando à turma através de uma conversa interativa onde os alunos puderam nos conhecer, e apresentamos a nossa proposta que foi dividida em quatro momentos, sendo eles:

- Primeiro momento: iniciamos com uma pequena acolhida onde é necessário se apresentar a turma e falar o motivo da visita, pedir que eles se apresentem. Logo após fizemos uma pequena roda para cantar as músicas: “O sapo não lava o pé” e “Você é especial”. Em seguida, dedicamos um tempo para os alunos para que eles pudessem brincar como sempre fazem ao chegar à sala.

- Segundo momento: pedimos para que os alunos guardassem os brinquedos. Logo após, recolhemos as fotos dos alunos que foram pedidos com antecedência aos pais, e realizamos um pôster com o tema da aula e a foto de todos os alunos, pedindo para que eles pudessem falar quais as diferenças encontradas nas fotos.

- Terceiro momento: pedimos para que os alunos formassem uma roda de conversa para falar sobre a conscientização ao respeito das pessoas com deficiência. Perguntamos se algum deles conhecia pessoas que apresentam alguma deficiência e fizemos alguns questionamentos sobre o que eles entendiam sobre o assunto. Após a conversação sobre a importância do respeito à pessoa com deficiência, dedicamos um momento para que os alunos pudessem ter a liberdade de ir ao banheiro e beber água. Em seguida, os alunos foram liberados para o intervalo.

- Quarto momento: após o pequeno intervalo, realizamos uma atividade de mímica utilizando imagens de animais, para que um deles pudesse imitar o animal sugerido pelo professor e os colegas tentarem descobrir. Sendo assim, nesse momento foi importante trabalhar com imagens e permitir que o aluno que está à frente trabalhe sem utilizar a fala, usando apenas expressões.

- Quinto momento: para a avaliação dos alunos, apresentamos um celular (confeccionado) com o aplicativo do *WhatsApp*, onde eles representaram através dos *Emojis* (também confeccionados), o que acharam da aula sem a utilização da fala, apenas mostrando aos outros colegas. Agradecemos a participação da turma e finalizamos a nossa participação na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores inseridos na referida pesquisa, pode-se compreender a relevância da inclusão no âmbito escolar. Reconhecendo em autores como Carvalho (2010), a necessidade de se instigar a prática da Educação Inclusiva na sala de aula.

Nesta pesquisa a deficiência em destaque foi a surdez e como tratar esse tema na Educação Infantil, tendo em vista trabalhar o respeito e conscientização sobre a inclusão, ainda nos primeiros anos da criança na comunidade escolar.

Percebemos que é de fundamental importância levar o quanto antes práticas educativas que mobilizem o aluno a compreender a inclusão dentro da sala de aula, uma vez que o processo de conscientização deve ser iniciado desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Inclusão; Surdez; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; VITALINO, C. **A disciplina de libras na formação inicial de pedagogos: experiência dos graduandos.** 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.

MONTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna 2003.

SALAMANCA, **Declaração. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994.

TAVARES, Ilda, M.S.; CARVALHO, Tereza, S.S. de; **Inclusão Escolar e a Formação de Professores para o Ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): o texto oficial ao contexto,** V IPEAL, 2010.

CAEVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.